

Álvaro de Campos

Quando for a Grande Partida,

Quando for a Grande Partida,
Quando embarcarmos de vez para fora dos seres e dos sentimentos
E no pacote A Morte (que rótulo levarão as nossas malas. . .
Que nome comprazentemente estrangeiro, de lugar, é o do porto de destino?)
Quando, emigrantes para sempre, fizermos a viagem irreparável,
E abandonarmos este oco e pavoroso mundo tão (. . .) para os nervos,
Estas sensações das coisas tão ligadas e misteriosas,
Estes sentimentos humanos tão naturais e inexplicáveis
Estas torturas, estes desejos para fora daqui (e de agora), estas saudades súbitas
e sem objecto,
Este subir do nosso feminino ao olhar que se vela e é materno para as coisas
pequeninas,
Para os soldados de chumbo, e os comboios de corda e as fivelas dos sapatos
da nossa infância,
Quando, de vez, para sempre, irremediavelmente,
(. . .)

s. d.

“A Partida”. Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 27h.